



INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que não é por estarmos fazendo a obra de Deus com fidelidade, que não sofreremos perseguições. A Igreja que estava nascendo sofreu uma perseguição implacável, mas, ainda assim, não retrocedeu, nem desanimou no cumprimento da grande comissão dada por Jesus (Mc 16.15). Ao contrário, pediu que o Senhor lhes dessem coragem e ousadia para proclamar a Palavra de Deus (At 4.29,30).

1. A semente dos filhos de Deus sempre sofreu perseguição por parte de seus opositores

Assim como Abel, que foi perseguido e morto por seu irmão Caim (Gn 4.8), aconteceu com a maioria dos profetas e com o próprio Filho de Deus (Mt 24.9-10; Mt 26.66,67). Essa triste realidade só deixará de existir quando Cristo arrebatara sua Igreja e implantar definitivamente seu reino sobre a terra. Em meio a perseguição, a Igreja primitiva jamais desconsiderou a sua responsabilidade evangelizadora, mesmo em risco de suas próprias vidas; sempre oravam ao Senhor pedindo-lhe ousadia e intrepidez para levarem a cabo sua missão (At 4.29-30). Ainda hoje, sofremos perseguição, porém por meios diferentes. Através das mídias sociais, no meio educacional e cultural, somos constantemente bombardeados com ofensas e discriminação à nossa fé. Cabe a nós, como Igreja, reconhecer essas contradições da nossa era e combatê-las com a pregação genuína da Palavra, que é o poder de Deus para destruição das fortalezas que satanás levanta contra o conhecimento do Senhor Jesus Cristo (2 Co 10.3-5; Rm 1.16).

2. A realidade do campo missionário

Há uma gigantesca perseguição acontecendo em nossos dias contra os missionários que são enviados ao campo. Essa perseguição se dá aos que estão trabalhando com os povos indígenas, os povos muçulmanos e ainda contra aqueles que estão levando a Palavra para os que se encontram sob ditaduras opressoras e totalitárias, em países como: China, Cuba, Coreia do Norte, Afeganistão, Somália, Líbia, Paquistão, Eritreia. Mesmo aqui com nossos países vizinhos, encontramos forte perseguição e ações contrárias aos missionários, por exemplo, na Bolívia, na Venezuela e no Uruguai. Nesses países exemplificados, nossos missionários não encontram facilidade alguma para anunciar a Palavra de Deus. Há, sim, uma necessidade premente que toda a Igreja do Senhor se una em oração ao Senhor da seara a fim de que as resistências e as cadeias espirituais sejam quebradas para que o evangelho encontre portas e corações abertos (1 Co 16.9). Assim como no passado apostólico, o inimigo continua agindo com violência e intimidação tentando frear a multiplicação dos filhos de Deus, mas, como Israel no Egito, quanto mais somos afligidos, mais multiplicamos (Ex 1.12).

COMPARTILHAMENTO

Vivemos em nosso país um tempo de relativa liberdade para servirmos ao Senhor, mas até que ponto estaríamos dispostos a chegar pelo testemunho de nossa fé no Senhor Jesus?

CONCLUSÃO

Ao contemplarmos o sofrimento de todos os nossos irmãos que foram antes de nós, e mesmo daqueles que estão sofrendo em nossos dias, devemos nos armar de um sentimento de resistência e determinação para batalharmos pela fé que uma vez foi entregue a todos os santos (Jd 3).